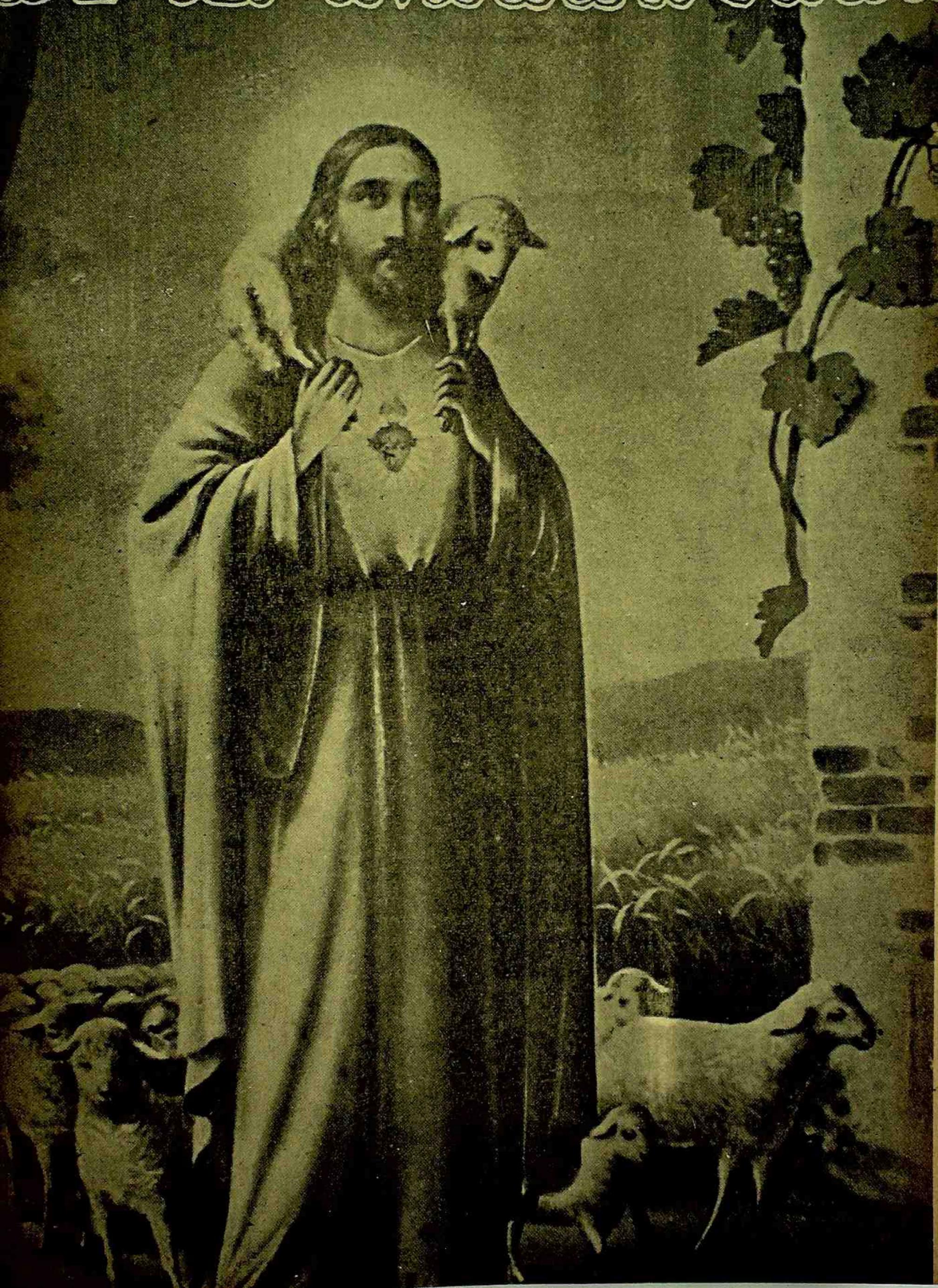


AVE MARIA



O MOSTEIRO DE MONTE CASSINO

A quarta vez que é destruído

Já não existe, senão em suas ruínas veneráveis, o vetusto mosteiro de Monte Cassino, fundado por São Bento, cerca do ano 529, no local onde havia uma estátua de Apolo.

Era considerado como o bêrço dos monges do Ocidente. Sua biblioteca e seus arquivos históricos eram afamados e conhecidos por toda a parte.

O arrasamento desse monumento de cultura cristã foi motivo de consternação para todos os católicos.

Devemos notar, porém, que, segundo a história, foi essa a quarta vez em que esse mosteiro foi destruído, como já vamos ver; (cfr. Diálogo de São Gregório).

Visão de São Bento e 1.ª Destruição. — Quis Deus naquele tempo expôr à dura provação a virtude do Abade, que com suas orações tanto bem aos outros fizera, sem poder contudo afastar uma grande calamidade que assoborbeu os monges depois da sua morte. Entrando, certa vez, o monge Abade (São Bento), como amigo e confidente que era, encontrou-o num mar de lágrimas, às quais dava largas com altos gemidos. Interrogado o Santo respondeu: "Vês este mosteiro levantado por mim e tudo quanto fiz para meus irmãos? Pois bem, Deus entregará tudo aos infiéis. Muito foi si alcancei fossem salvas as vidas dos monges que habitam". De fato, no ano 581 foi o mosteiro destruído pelos Lombardos que apesar de atacarem à noite, não puderam ter nas mãos nenhum dos monges os quais se refugiaram em Roma na Basilica de Latrão, recebidos pelo Papa Pelágio II. Nessa época o Mosteiro ficou vazio quasi 130 anos. Foi reconstruído em 717, pelo Abade Petro Max e S. Wildebaldo, tendo recebido isenção da jurisdição episcopal e feita a consagração da Basilica pelo Papa Zacarias no ano 748. Pelo Imperador Carlos Magno foi garantido o seu patrimônio em 787. Refloresce logo depois sob a orientação dos Santos Abades Apolinário e Deusdedit que governou nos anos 828 a 834, época em que ingressaram grandes personalidades como príncipes, reis, chanceleres, etc.

2.ª Destruição. — A segunda destruição foi efetuada pelos Sarracenos, no ano 883. Os monges refugiaram-se em Capua, seguindo-se por isso, um período de relativa decadência.

Voltam os monges ao Mosteiro reconstruído sob as ordens do Abade Aligermo, em 986 recomeçando o desenvolvimento que foi dificultado pelos normandos até 1035.

Graças à intervenção da "Congregação de Cluny, do imperador alemão Conrado II e do ambiente preparado pelo Abade Frederico da Lorena que mais tarde veio a ser Papa, Estevão IX, começou um grande reflorescimento; e sob o Abade Desidérico (1058 a 1087) que veio a ser Papa com o nome de Vitor III, Montecassino celebrou sua era áurea: entre os 200 monges havia grandes capacidades teológicas,

médicas e de historiôgrafos, exegetas, matemáticos, etc. Em 1071 foi consagrada pelo Papa Alexandre II a nova Basilica para cuja construção tinham contribuído também 2 imperadores bizantinos. Em 1105 o Abade Oderisio que a Igreja venera entre os bemaventurados aceitou na comunidade um candidato que tempos depois subiu à Cátedra de São Pedro, feito Gelásio II. — No século XII tão hostil ao oriente, em todo o ocidente somente Montecassino chamado Monte Sinai ocidental perseverou no estudo da preciosa língua gréga. O feudalismo do século XII prejudicou bastante a Abadia de Monte Cassino, e como para coroar a humilhação do imperador Frederico II em 1230 expulsou os monges para transformar o mosteiro num quartel... Entre 1263 a 1282 felizmente o cenobio ficou restaurado sendo habitado primeiro pelos celestinos, e depois, por ordem de Bonifácio VIII pelos beneditinos.

3.ª Destruição. — Foi em 1434 que um terremoto destruiu o arquicenóbio. O S. B., por isso o Papa Urbano V apelou a Ordem Beneditina e seus ramos que restaurassem o bêrço. Coube a um monge camaldolense a reconstrução. No meiado do Século XV as guerras napolitanas, a avidez de certos abades comendáticos e vacancias de séde abacial produziram uma situação triste, mas em 1504 entrou nova vida, visto o Montecassino se ter agregado à Congregação de S. Justina e formado assim a célebre "Congregação Cassinense". Em 1727 o Papa Bento XIII consagrou a nova Basilica do Mosteiro em cujos muros existiu o maior arquivo de toda Itália com uns 80.000 documentos papais e imperiais. Em 1799 e 1860 exércitos franceses, napolitanos e (grandemente) piemonteses roubaram todo o patrimônio sendo o Montecassino declarado "monumento nacional" e os monges tolerados como guardas! Mesmo assim estes conseguiram nos anos 1900-1913 a construção da bellissima cripta, decorada pela escola de arte de Beuron.

4.ª Destruição. — Fatídicos os dias 15 e 16 de Fevereiro de 1944. Levas de bombardeadores das nações unidas destruíram o convento, que estava ocupado por forças alemãs.

O jornal católico "Osservatore Romano" tem expressões de profundo sentimento por essa imensa perda para o patrimônio da cultura cristã da humanidade. No entanto, devemos abrigar a esperança de que dessa, como das outras vezes precedentes, seja reconstruído o secular mosteiro, que é um símbolo da espiritualidade cristã.

* *Prepara na primavera as flores que irão florir o outono e o inverno da vida.*

* *De tua mocidade depende a tua velhice.*

* *Aquele que passou a mocidade entregue às paixões, terá de passar a velhice entregue ao arrependimento.*

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300.00

Ano Cr. \$ 10.00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. eclesiástica)

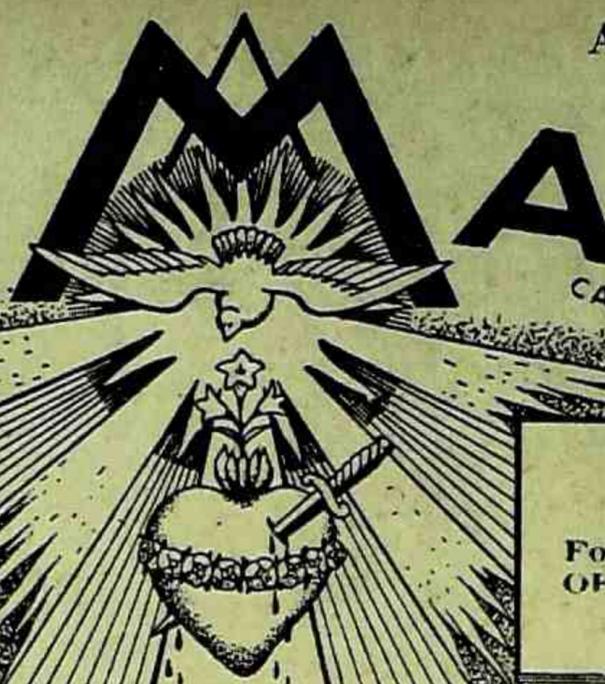
RED E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1804 - Caixa. 615

OFICINAS Rua Martin

Francisco, 646-656



A suposta "ponte da vida" entre a natureza morta e o mundo dos organismos

NÃO empunhara o sábio modesto o bastão ereto, enrolado pela serpente, mãe dos remédios de Esculápio, nem tocara a sua cabeça com o barrete amarelo da medicina, ganhado nas públicas academias; contudo deu êle com a descoberta das suas vacinas uma nova orientação às possibilidades da ciência hipocrática, e comoveu o senso humanitário de tôdas as nações, promovendo-se em todo o mundo e espontaneamente uma subscrição para ajudar na sua empresa o benfeitor da humanidade, fundando-se o Instituto Pasteur, que logo foi imitado e reproduzido pelas corporações médicas e pelos governos das nações em todo o mundo.

E o grande operador inglês, lord Lister, fundador por sua vez da cirurgia antiséptica, não lhe poupou elogios e entusiasmo admirativo, dando-lhe a dianteira a todos os luminares da medicina e dizendo não haver já-mais existido um homem como Pasteur, a quem tanto devessem as ciências médicas.

Porque Pasteur lançou os princípios, pôz de manifesto os elementos curativos e arriscou, com feliz êxito, o seu nome, já glorioso, na prática do primeiro curativo antirrábico para o filho, já desenganado, de uma pobre mãe alsaciana.

Ora, o grande descobridor da biologia química iniciando com imensa surpresa de si mesmo a sua carreira ascendente de sábio ao descobrir no polariscópio a inesperada identidade de dois corpos que até então a ciência considerava como diversos, e que seria também o princípio da redução de muitos outros, dando mais unidade à verdadeira ciência do mundo real, o sábio Pasteur pôde também chegar à convicção própria e a provar diante do mundo científico, mudo e atônito, a realidade e verdade do que indica, embora não de um modo peremptório, o sagrado livro do Gênesis sobre a origem da vida: Todos os seres vivos resultam nos seus primeiros antepassados da ação direta do Criador, e não se produzem pela reação atômica dos corpos minerais.

Todavia respeito da Revelação sobre a origem dos seres vivos tolerou a Igreja a doutrina dos escolásticos sobre a geração espontânea dos animais inferiores, como também das plantas microscópicas cuja observação era impossível por falta de instrumentos, ou muito difícil, como a da origem de muitos vermes e insetos e a dos peixes, sempre mergulhados na profundidade das águas.

Por isso não se apressou a apoiar duzentos anos antes a teoria biológica de Harvey, teoria só presuntiva: *Omne vivum ex ovo*, isto é, que todos os seres vivos procedem de outros já dotados de vida e pelo modo comum dos animais inferiores.

Porém as experiências de Pasteur demonstraram de modo experimental a constante reprodução, até dos seres microscópicos pelo modo comum dos seres vivos de maiores proporções. Todo micróbio procede, pois de outro micróbio, provando-se mais uma vez a extensão da verdade biológica do Gênesis sobre a produção imediata dos seres vivos pela criação divina.

Mas restavam ainda os entes, vivos ou não, da grande série ultramicroscópica, especialmente os chamados *virus* ultrafiltráveis, agentes poderosos de destruição da vida vegetal e animal, e que desafiavam a observação dos mais potentes microscópios pela mínima proporção da sua longitude ou diâmetro de dez mil a trinta mil milicrones.

Como anteriormente era para os sábios desconhecida a existência dos micróbios, embora se sentiam nos campos da medicina e da produção geral os seus efeitos, sendo depois os pequenos seres descobertos pelo novo instrumental ótico, e como também segundo se afirma, foram descobertas algumas classes de *virus*, passando, pois, à categoria de micróbios, assim espera-se que pelo ulterior aumento de potencial microscópico se possam descobrir à nossa vista êsses *virus*, ainda ocultos, e que possa verificar-se pelas acuradas observações.

a sua procedência, não da molécula mineral, mas sim de outras células ou seres vivos.

Mas é que a observação de certos sintomas já fez calcular que esses incognoscíveis e primeiros elementos da vida sejam a ponte de passagem entre o mundo mineral da natureza morta e o mundo ainda misterioso dos seres vivos. Descobriu-se que alguns têm o caráter de paracristais com alguma das dimensões fixas do mineral nativo, e ainda algum outro, o que contamina o tomate com a trina dimensão, no sistema cúbico e em forma de dodecaedro.

A que reino eles pertencem, com certeza? Ignora-se ainda: os *sábios leais* não o querem determinar sem ulteriores descobertas. Está sobre esses virus agindo o microscópio electrónico de 50.000 aumentos, e escapam por completo à observação, embora se conheça sobre as células vegetais a sua ação deletéria.

Usou-se a centrifuga de setenta mil revoluções por minuto, e parece confirmar que o cristal de proteína não tem núcleo algum interno para que se possa denominar de micro-organismo vivo o agente de contaminação, como os micróbios conhecidos; mas não devem esquecer os biólogos que Kruis em 1915 descobriu nas bactérias, sem aparência de núcleo, as formas nucleares a favor das fotografias de luz ultra-violeta.

Todavia é maravilha que à semelhança de todos os organismos, grandes ou pequenos, do *reino animal*, esses virus invisíveis não podem subsistir sem apropriar-se, como alimento, a substância de células vivas. Prova isto com evidência contra o que muitos pretendem que os virus, os mínimos organismos da vida, não podem ser a ponte imaginária de passagem entre a natureza viva e a natureza morta, pois precisam para a sua existência até de outros organismos maiores.

Prova também que mesmo na ordem do tempo os virus são posteriores às células conhecidas e muitíssimo maiores, pois não podem existir sem estas.

Em todo o caso, como já dissemos, a Igreja não definiu que precisamente todos os seres vivos procedem de outros organismos anteriores e que os primeiros da série precisassem para a sua existência de ação direta do Criador, pois por tantos séculos de ensino escolástico tolerou a teoria da geração espontânea.

Mas ainda na suposta origem mineral de alguns seres vivos pode-se também explicar que o Criador já inicialmente comunicou a virtude germinativa das proteínas orgânicas a certos corpos da natureza inanimada.

P. LUÍS SALAMERO, C. M. F.

* Ainda que tudo te pareça perdido, conserva tua confiança em Deus, que ele te salvará.

* Todo aquele que confia em Deus pode sem temor enfrentar a vida.

* Nenhuma coisa nos pode fazer mais felizes na terra do que uma viva confiança em Deus.

Finezas de Mãe



NOTÁVEL CONVERSÃO — Muito bem disse Santa Brígida que o Coração Imaculado de Maria é um imã potentíssimo para atrair os corações duros e obstinados.

Em busca de melhor sorte, o senhor X, de Las Palmas (Ilhas Canárias), partiu como tantos outros aventureiros para Cuba.

Afastado do lar, afastou-se também dos sacramentos e da prática da vida cristã.

Ali permaneceu trinta longos anos, mergulhando-se num abismo de crimes, arrastado pelo desenfreamento de paixões brutais.

Uma tísica pulmonar obrigou-o a voltar ao país natal e chegando a Las Palmas caiu de cama para não mais se levantar.

A enfermidade ia-se agravando e sua esposa fez-lhe ver o perigo duma morte próxima e duma terrível condenação, se não se reconciliasse com Deus; mas ao ouvir isso, proferiu êle execrandas blasfêmias, afastou com sarcasmos a boa mulher e disse-lhe terminantemente que não queria ver sacerdote algum, nem sequer pintado, pois pouco lhe importava condenar-se.

Horrorizada a senhora à vista de tamanha obstinação, implorou com preces fervorosas o auxílio do Coração de Maria. Aproveitou a ocasião quando o marido dormia, para colocar sobre seu peito o Escapulário da Arquiconfraria e começou logo uma novena ao Coração Puríssimo de Maria.

E, oh prodígio! mal despertara aquele pecador até então empedernido, pede com instância um Padre do Coração de Maria, para fazer com êle confissão geral.

Confessa-se e recebe com fervor admirável a sagrada Comunhão. Sua língua que pouco antes só sabia blasfemar, agora louva a Deus e ao Coração de Maria com fervorosas e contínuas jaculatórias.

Conforme aparecia pelos sinais dados, pode-se afirmar que fora favorecido na hora extrema de sua vida com a visita de tão amorosa Mãe, expirando assim docemente no ósculo santo do Senhor.

Vozes do Santo Evangelho

III Domingo depois de Pentecostes: — À PROCURA DA ALMA

O Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido. Consente, dessa forma, que publicanos e pecadores se lhe aproximem, exercitando-se, afirma Teofilato, naquilo que vier a fazer no mundo: salvar os pecadores.

Desconhecida esta atuação nova, por parte dos fariseus, visto estarem alheios ao espírito messiânico, criticam e reprimam o comportamento de Mestre celestial como perigosa inovação contra a lei.

“Recebe-os, dizem, e amesenda-se com eles”, acreditando ser um ato indecoroso e jamais visto na vida israelita.

A réplica do divino Salvador veio ao ponto propondo-lhes as parábolas delicadíssimas em que contretiza e marmoriza a idéia da misericórdia é a finalidade de sua missão na terra.

A parábola da ovelha perdida rodeia-se de uma delicadeza comovente. Não haverá um pastor nem qualquer dono dum rebanho que não se importe da perda de uma das ovelhas. Irá atrás dela, palmilhará estradas, descera vales, galgará montes, suará em vagas, até encontrar a tresmalhada ovelha. Nem de outra sorte age o divino Redentor com a alma enredada nas malhas do pecado, sumida nos esconderijos e desertos da maldade.

Propoz ainda aos queixosos e escandalizados fariseus a parábola da dracma perdida. Aproveitou-se Jesús do costume das mulheres israelitas. Levavam cingidas à frente, conforme a moda, diversos colares de moedas e prata e ouro. Eram as joias recebidas da herança familiar ou do casamento. Mesmo na suma pobreza não vendiam aquelas moedas ou dracmas. E quando se perdiam, sobrevinha o trabalho cansativo para encontrá-las.

Foi à vista dêsse hábito feminino que Jesús ressaltou o preço de uma alma pecadora. Como a mulher que perdia a dracma, assim Ele fazia. Era preciso procurá-la. O encontro era motivo de inexplicável júbilo. A nada mais se atendia. Pelo lar ressoavam palavras de consolação e descanso.

Nem se contentou com as palavras.

As obras de Jesús Cristo falam eloquentemente de seu amor aos pecadores e da misericórdia para com eles.

Sai à defesa da pecadora, contra o juízo temerário de Simão fariseu: “Si êste homem fosse profeta, pensava consigo Simão, saberia que mulher é esta que o toca e que é pecadora”. Mas Jesús atalha aqueles pensamentos pondo de manifesto haver, naquele coração, profunda contrição e arrependimento, porque era imensa a carregação de amor. “São lhe perdoados muitos pecados, porque amou muito”.

Eram enormes os delitos e espantosa a imoralidade da Samaritana. E como médico que tudo faz nos casos mais difíceis, Jesús lança mão de sua misericórdia para a conversão da Samaritana, estrondando a conversão por toda a Palestina.

Zaqueu era um pobre pigmeu de corpo e

sobretudo de alma. Para convertê-lo, convidase a si mesmo pedindo-lhe hospedagem, entrando a salvação naquela alma.

Traição perpetra-se no mesmo Colégio Apostólico. Judas o vende. No entanto, Jesús experimenta a última tentativa, dizendo-lhe ao ouvido: com um beijo entregas o Filho do Homem?

Com todos os pecadores segue a mesma norma. Vai atrás dêles, porque os quer salvos pela conversão.

Imitando seus exemplos, os continuadores de sua obra salvadora interessam-se ardorosamente pelas almas pecadoras.

São Paulo almeja ser espostejado em prol dos desviados do caminho da salvação, julgando-se anatematizado si não fizer tudo para êsse empreendimento celestial.

“Não nos pregamos a nós mesmos — diz o mesmo Apóstolo — senão a Jesús Cristo, Senhor Nosso, tornando-nos vossos servos por amor de Jesús”.

São Luís IX, da França, escrevia ao rei da Tunísia estas palavras: “tão sofregamente almejo a salvação de vossa alma que de bom grado consentiria permanecer tôda a minha vida no cárcere, sem jamais ver a claridade do sol, para a vossa conversão e para a conversão de vossa côrte”.

Depois de quatorze meses de cruciante catequese, São João de Brito convertera 8.000 adoradores de Visnu. No dia em que os batizara dizia: “Quanto mais vale isto que tôdas as riquezas da Europa”. E prossequindo nos ardores de seu zelo, afirmava: “Daria mil vidas pela salvação de uma de tantas almas que se condenam”.

“Faço-me leproso pelos leprosos — disse o P. Damião Deveuster, — para ganhá-los para Jesús Cristo”.

Os labores espinhosos e as canseiras de São Francisco Xavier, para a conversão das almas, esgotavam-lhe as energias. Aparece-lhe o Salvador e lhe deixa escolher o prêmio de tamanhos esforços apostólicos. São Francisco responde que ganhar mais almas.

O Beato Claret anelava postar-se às portas do inferno, para segurar os que para lá se encaminham e pedir-lhes voltarem ao mundo e, pela confissão e penitência, ganharem a eternidade.

— Estão os pecadores na preocupação de tantos zelosos pastores da Igreja, de tantos Prelados incansáveis, de tantos abnegados sacerdotes cruciados pela perda de almas, intranquilos pela incerteza da eterna salvação de tantos milhares de infieis e empedernidos pecadores. Para êles se movimentam as fôrças católicas. Sacrifícios sem conta pela sua salvação se oferecem.

Ouçam êles a voz cariciosa que os convida à penitência.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

A DIOCESE DE CAMPINAS E O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

A Cúria Diocesana e "A Tribuna". — Preparativos da magna solenidade. — 2.500 Marianos. — D. Paulo de Tarso Campos e o brilho invulgar do memorável acontecimento cordimariano. — 10.000 pessoas perante a imagem do Coração de Maria.

O coração fazia-nos pressentir que Campinas, guiada pelo insigne antistite que tantas provas dera de admirável organizador, poderia figurar com invulgar brilho ao lado das primeiras Dioceses que sabem interpretar os sentimentos do Papa a respeito das finalidades da Consagração.

Hoje podemos dizer que nos enganamos, ficando aquém do que imaginamos, pois a Consagração atingiu tal êxito que superou as maiores esperanças.

O relevo da significação da Consagração da Diocese campineira, no passado 21 de Maio, é preciso procurá-lo na intenção objetivada pelo Exmo. e Rvmo. D. Paulo de Tarso Campos. É que a bem organizada Diocese se prepara ativamente para o Congresso Eucarístico Provincial de 1946. E como ato preparatório oficial, o insigne Bispo resolveu consagrar a Diocese e os trabalhos do futuro Congresso ao Imaculado Coração de Maria, para obter os mais lisongeiros resultados.

Assim o declarava o aviso n.º 96, da Cúria Diocesana:

AVISO N.º 96

Consagração pública e solene ao Imaculado Coração de Maria, da Diocese e dos trabalhos preparatórios do Primeiro Congresso Eucarístico Provincial de Campinas

De ordem de Sua Excia. Revma. o Sr. Bispo Diocesano, comunico ao Revmo. Clero e a todos os fiéis que a Consagração da Diocese de Campinas e dos trabalhos preparatórios do Congresso Provincial ao Imaculado Coração de Maria, será realizada pública e solenemente, no próximo dia 21 de maio, por ocasião da grande concentração em Campinas das Congregações Marianas da Diocese.

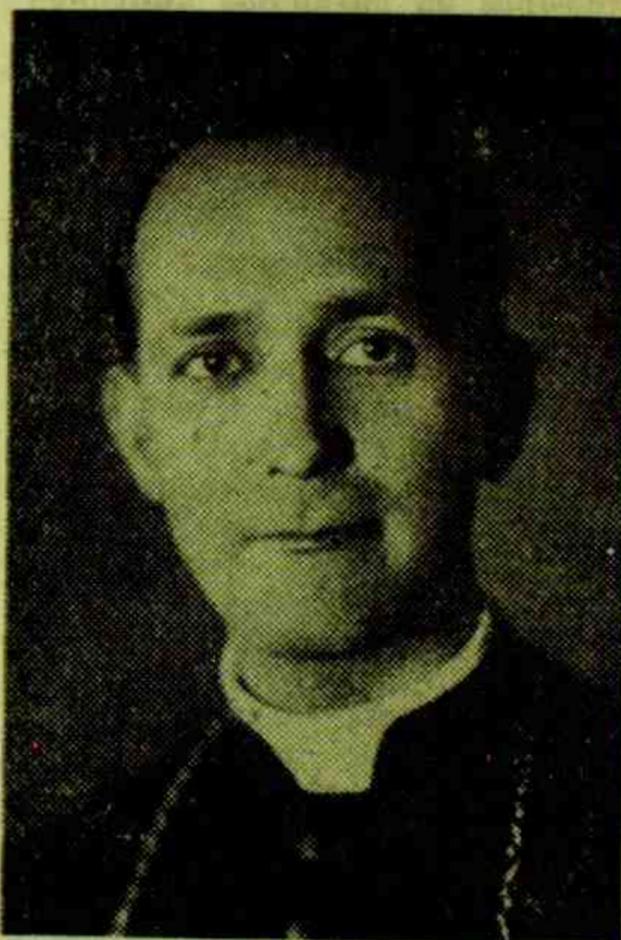
Nas Paróquias do interior os RR. Párocos e Reitores de Igrejas a farão com toda a solenidade, por ocasião da bênção do Santíssimo Sacramento convocando para êsse ato todas as associações religiosas, os Colégios e os fiéis em geral.

Na sede do Bispado esta consagração se fará às 16,30 horas na praça da Catedral, com a bênção do Santíssimo Sacramento. Para êste ato, S. Excia. Rvma. convoca o Colendo Cabido Diocesano, o Rvmo. Clero Secular e Regular, o Seminário, os membros da Ação Católica as Associações Religiosas e todos os Colégios e Institutos Católicos desta Sede Episcopal. As Federações Marianas e os Colégios comparecerão uniformizados e com os seus distintivos.

Os RR. Párocos e Reitores de Igrejas, durante toda esta semana que precede ao dia 21 de maio, exortarão vivamente a todos os fiéis com verdadeiro espírito de fé e piedade deste

ato público, consagrando também individualmente os seus corações e as suas Famílias à Augusta Mãe de Deus e dos homens, conforme o apêlo veemente do Santo Padre a todo o Orbe católico.

Para êsse fim, manda S. Excia. que em tôdas as Igrejas do Bispado, no dia 21 de maio



S. Excia. Rvma. D. Paulo de Tarso Campos,
Bispo Diocesano de Campinas.

se promovam fervorosas comunhões pela paz no mundo, pelas intenções do Santo Padre Pio XII e pelos trabalhos preparatórios dos Congressos Eucarísticos Regionais e Provincial de Campinas.

De ordem de Sua Excia. Revma.

Pe. Hilário Ferraz Coelho
Chanceler do Bispado

Depois dêste aviso, que foi decidido apêlo para todos se movimentarem em prol do êxito da Consagração, teve outra valiosa contribuição para os magníficos esplendores de que se revestiu a solenidade.

Foi a Concentração Mariana. Preparada com ardente amor por meio de uma semana mariana, os atos desenvolveram-se, em aceso entusiasmo, realizando-se as cerimônias preparatórias na Igreja do Rosário e no Clube campineiro.

Si agora quizessemos traduzir as impressões do grande dia do Imaculado Coração de Maria, em Campinas, seria-nos assás difícil.

Movimentos de juventude como os presenciados nesse dia, valem por uma prova irrefragável dos ardores da mocidade quando em campo o interesse da glória celestial de Nossa Senhora.

Das 8 às 10 horas do dia 21, do passado Maio, trens e ônibus superlotados deixavam os representantes de tôdas as Paróquias da Diocese, descendo para a praça da Catedral que ficou literalmente cheia em tôda a parte central, durante a celebração do Santo Sacrifício.

À tarde, em sessão solene, celebrada no Teatro Municipal, estudou-se o papel que aos marianos corresponde na reconstrução do mundo moderno, depois da guerra. Encerrou a sessão o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, concitando aqueles milhares de moços a se formarem na fé e na moral pelo estudo sério da Religião e pela prática da vida pura e santa.

Terminada a sessão, organizou-se magestoso desfile, que percorreu o centro da cidade. Aquele exército mariano passou frente à Igreja do Rosário onde se encontrava a Imagem do Imaculado Coração de Maria. Artisticamente enfeitada por lindas flores, acompanhada do povo e de mais de 2.500 marianos, saiu a imagem da artística igreja do Rosário, vindo atraz a comunidade dos Padres Missionários do Coração de Maria presidindo de capa pluvial o Rvmo. P. Vicente Conde, Superior.

A Praça da Catedral estava inteiramente tomada pela enorme multidão calculada em mais de 10.000 pessoas. Os vários colégios da Diocese, Pia União, Ação Católica, davam a nota distinta dos seus uniformes oficiais, formando uma rica moldura a cercar os 2.500 Congregados que tomavam plenamente a parte central da Praça. Em lugares reservados viam-se as Irmãs Religiosas, as Autoridades Civis e Militares e o Revdo. Clero.

Na Academia de Comércio São Luiz, esperando o Exmo. Sr. Bispo, estavam os Seminaristas e o Colendo Cabido Diocesano, que em procissão vieram até o Altar, armado na frente da Catedral. O espetáculo cresceu em grandiosidade, quando à chegada do Exmo. Sr. Bispo a multidão tôda entoava um hino de louvor a Nossa Senhora. Depois de breve alocução, preparando os fiéis para que se consagrassem ao Imaculado Coração de Maria, o Exmo. Sr. Bispo leu, acompanhado por todos, o Ato de Consagração feito pelo Santo Padre, o Papa Pio XII.

Depois de dada a bênção do Santíssimo Sacramento, falou o Exmo. Sr. Bispo à imensa multidão, realçando o valor do ato que acabava de realizar. No Coração de Maria depositou o Santo Padre, as suas esperanças porque ressurja pela sua mediação a paz para o mundo, e os católicos da Diocese de Campinas, atentos à voz do Papa, voltam-se para o Coração de Nossa Senhora e a êle se consagram cheios de confiança em dias melhores para o Brasil e para o mundo.

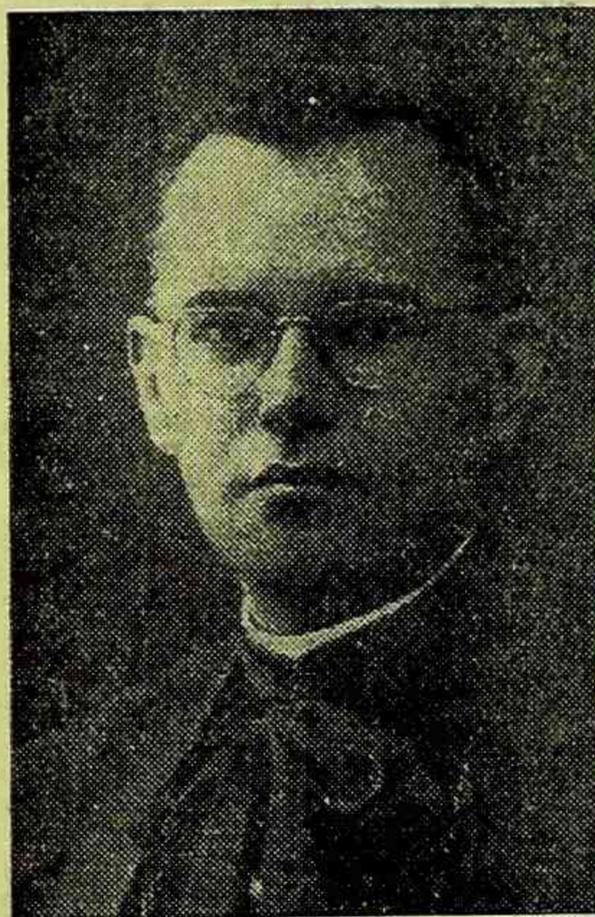
Encerrou-se assim a magestosa Concentração Mariana, que constitui com o Ato de Consagração da Diocese ao Imaculado Coração de Maria, o primeiro ato oficial em preparação

dos Congressos Eucarísticos Regionais, e do Congresso Provincial que será em 1946.

Logo depois, pelos vários trens e ônibus os Marianos voltaram para as suas Paróquias e todos os Congregados e tôda a população campineira hão de guardar indelével no seu coração, o esplendor piedoso e entusiasta do dia 21 de Maio, o grande dia do Imaculado Coração de Maria em Campinas.

D. MÁRIO DE MIRANDA VILAS BOAS E O CORAÇÃO DE MARIA

Estavamos certos que as Dioceses do Norte acompanhariam o préstito magestoso que toma parte na glorificação universal do Imaculado Coração de Maria. No entanto, a falta de comunicação e a dificuldade de notícias impediam-



S. Excia. Rvma. D. Mário de Miranda Vilas Boas
Bispo Diocesano de Garanhuns (Pernambuco)

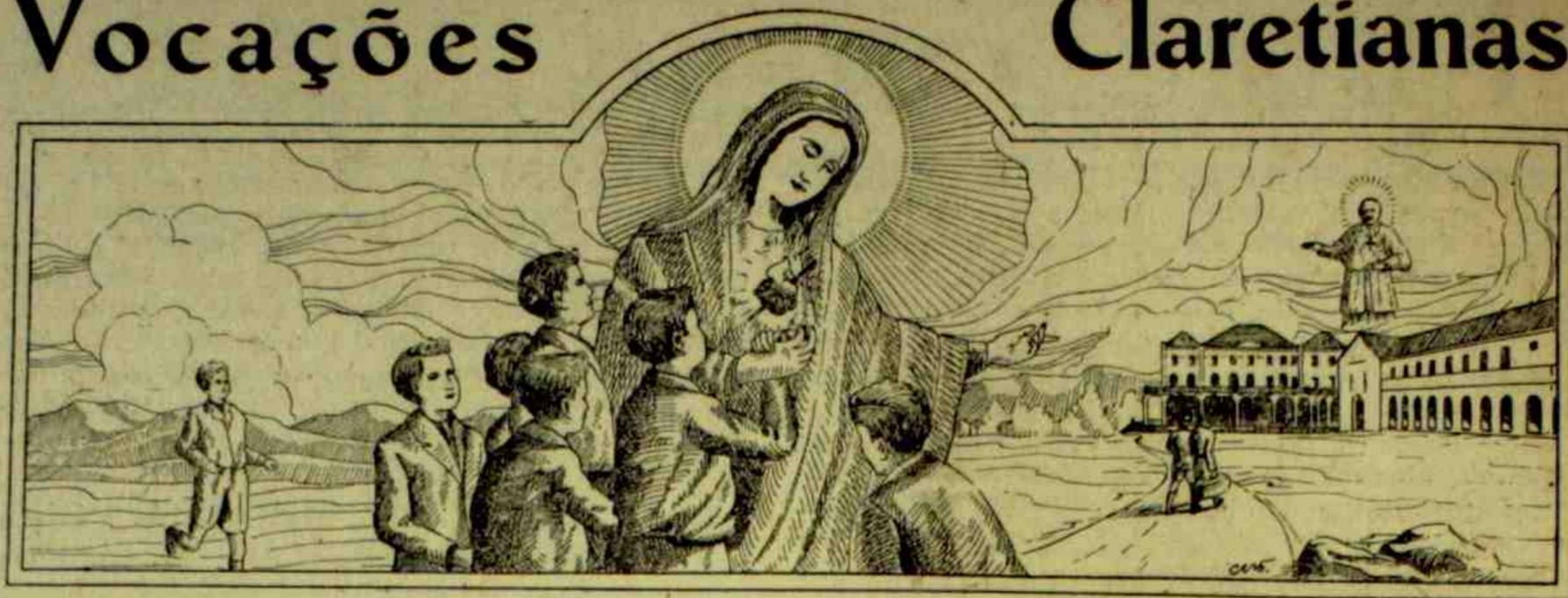
nos de anunciá-los pela certa aos prezados leitores. Uma prova dêsse interesse cordimariano, nas regiões do Norte, está na carta que recebemos do ilustre Bispo de Garanhuns, Dom Mário de Miranda Vilas Boas. A sua Diocese fora consagrada ao Imaculado Coração de Nossa Mãe, no dia 26 de Outubro do ano passado.

Saboreiem os amáveis leitores desta página a carta preciosa do preclaro Bispo que tem como lema do escudo episcopal: "Sentire cum Ecclesia".

Garanhuns, 11 de maio de 1944.

Revmo. Sr. Padre Astério Pascoal,
Laudetur Jesus Christus!

Só agora posso responder sua prezada carta de 15 de fevereiro do corrente. E é com a mais santa alegria que comunico a V. Revma. que, no dia 26 de outubro do ano próximo passado, por ocasião da piedosa e brilhante realização do Primeiro Congresso Eucarístico Dio-



“DEUS NA TERRA”

A vocação sacerdotal é uma das maiores graças que Deus pode conceder a uma criatura. A Teologia ensina que é a maior depois da fé. São João Crisóstomo chama o Sacerdote de “um Deus na terra” — *sacerdos, terrenus Deus!* O Papa Inocêncio III acrescenta: “É um Deus pela sua dignidade.” O Santo Cura d’Ars dizia: “Não podeis lembrar um só benefício de Deus, sem que a imagem do Padre surja à vossa memória. Um sacerdote, por mais humilde que seja, está autorizado por Deus para perdoar os vossos pecados.”

São Francisco de Assis tinha tal reverência à dignidade sacerdotal que, ordenado de diácono, não quis pelo alto conceito que tinha do sacerdócio ordenar-se de Padre. Ele costumava afirmar que, si encontrasse ao mesmo tempo um anjo do céu e um sacerdote, cumprimentaria primeiro ao Padre.

Certo dia, Garcia Moreno, Presidente do Equador, recebera a visita de um Frade. Este, ao entrar na sala de audiências, tirara o solideo, em sinal de respeito. “Padre, disse o Presidente, queira ter a bondade de cobrir-se.” “Obrigado, Excia., respondeu o Frade, mas não posso cobrir-me na vossa presença!” “Mas,

cesano de Garanhuns, em comemoração do 25.º aniversário da criação desta Diocese, foi feita a solene consagração desta mesma Diocese ao Imaculado Coração de Maria, nossa Mãe Santíssima.

O piedoso ato se realizou num ambiente de piedade e exaltação filial, na praça do Congresso, perante milhares de fiéis, grande número de sacerdotes e alguns Exmos. Prelados.

Eu próprio li a fórmula da Consagração.

Comunico, ainda, que, este ano, em outubro, comemorando o primeiro aniversário do nosso Congresso Eucarístico Diocesano, farei solene renovação da Consagração de toda a Diocese de Garanhuns ao Imaculado Coração.

Receba, pois, Revmo. Padre, com essas piedosas notícias, a bênção que me pede.

Dou-a de todo coração e com votos para que, quanto antes, a consagração universal ao Coração de Maria seja um penhor da vitória completa da “Paz de Cristo no Reino de Cristo”.

De V. Revma. servo in C. J.

† Mário, Bispo de Garanhuns

Padre, replicou o grande Estadista, obrigando-o a cobrir-se, que é Garcia Moreno diante de um Ministro de Deus?!...”

A vida da Igreja não pode subsistir sem estes dois fatores: Jesús-Hóstia e o Sacerdote Católico. O Sacerdote perpetua Jesús sobre os Altares!... O Brasil tem já muitas igrejas e muitos altares; faltam-lhe, entretanto. Padres e Missionários... Emprestemos todo nosso apóio à Obra das Vocações Missionárias, por meio de orações, sacrifícios e esmolas, e multiplicando os Sacerdotes e os Missionários. multiplicar-se-ão também as Hóstias de nossos Tabernáculos. Sem a Eucaristia, nossas igrejas seriam cavernas de gelo e os nossos Altares meros trabalhos artísticos, sem sacrifício e sem vida, só pela falta de Sacerdotes.

CORAÇÃO AGRADECIDO

Certo dia, Pio X recebera em audiência os fiéis da Diocese de Bailly, na França. O Santo Padre, cujo coração era todo doçura para com os filhos que o buscavam, disse, comovido: “Meus filhos, eu vos devo tudo; sem a vossa generosidade eu não seria agora o Pastor Supremo de vossas almas.” Nem todos os peregrinos sabiam explicar aquele gesto tão espontâneo e tão nobre do Santo Padre! “É assim mesmo, continuou o Papa da Eucaristia, pousando neles o seu doce e expressivo olhar e dando à sua voz um acento de ternura, é à Diocese de Bailly que eu devo a minha Ordenação Sacerdotal. Meus pais eram pobres, e si não fôsse uma Bolsa de estudos que a vossa Diocese cedeu a nosso Seminário, eu não poderia ordenar-me de Sacerdote!” E com estas palavras o Santo Padre ergueu um monumento de gratidão à generosidade dos fiéis de Bailly.

P. GERALDO P. DE QUEIROZ, C. M. F.

* Nunca duvidemos; a fé é a luz indispensável para iluminar a vida.

* A santa fé é para nós um tesouro de valor inestimável, pois nela possuímos a luz divina que nos serve de guia seguro no caminho do céu.

* A fé não destrói a dor, mas a vivifica.

Meu Cantinho ★ Espiritismo

TELEGRAMA ELOQUENTE

Os jornais publicaram há bem pouco este eloquente e expressivo telegrama. Digo eloquente não porque tenha algo de retórico mas porque traduz em poucas palavras um fato que por si só diz tudo e dispensaria qualquer comentário.

Eis o telegrama da *Asapress*:

“OS FRUTOS DO ESPIRITISMO — Rio (Asapress) — Na última reunião da Liga de Higiene Mental, o prof. Xavier de Oliveira fez sensacionais declarações, declarando que no Brasil “há mais tendas espíritas do que igrejas e hospitais”, e a certa altura de sua comunicação afirmou: “os hospitais estão mais cheios de loucos vítimas de espiritismo do que de sífilis e do álcool”.

Terminou suas declarações, propondo uma campanha contra essa seita e a organização da assistência às famílias dos loucos.”

Estão vendo só? Nem concílio, nem sermão episcopal. Padre ou Bispo condenaram o espiritismo desta vez. É opinião valiosa apresentada a uma assembléia de homens de ciência, homens de responsabilidade e cultura.

Si fala a Igreja pelos seus Chefes é intolerante, e os livre-pensadores sorriem: — briga de religiões... *questiúnculas de fé e dogmas*... Agora fala na Liga da Higiene Mental, um homem de ciência e bem informado bem documentado e argumentando não com teologia mas com estatísticas e fatos alarmantes. O espiritismo tornou-se verdadeira calamidade nacional. Temos cinco flagelos neste Brasil: o *espiritismo*, o *jogo* (do bicho e dos cassinos), *saúva*, *amarelão* e *cachaça*.

O maior de todos porém, não há dúvida, a fonte de males sociais de consequências imprevisíveis foi e continua sendo o espiritismo. E se alastra assustadoramente nas proporções de epidemia. Cria uma mentalidade fanática, explora a ignorância religiosa de nossa pobre gente, a dor e a morte, e sobretudo a curiosidade perigosa do povo pelas coisas de além-túmulo e o preternatural,

“CENTROS” E HOSPÍCIOS

Cada espírita que se julga ou o julgam com poderes mediúnicos, se faz logo sacerdote da religião de Kardek. É um novo centro que surge. E como se multiplicam os *médiuns*, multiplicam-se os centros espíritas. Daí a alarmante proliferação do espiritismo. É pois de se admirar que haja então mais tendas espíritas que igrejas e hospitais? Ora, imaginai a tensão nervosa, a excitação desta pobre gente a gastar energias em tenebrosas sessões, fanaticamente convicta de que fala com o mundo do além, em contacto com *espíritos do mal e do bem, de luz e de trevas*, e até com os *espíritos brejeiros e moleques*, como diz o Pontífice Allam Kardek! Os frutos são bem conhecidos. A imprensa cada dia nos traz no relatório dos fatos policiais casos dolorosos e revoltantes de suicídios, assassinatos, explorações, loucura, truques vergonhosos, imoralidade, consequências de sessões espíritas em *baúcas* de mediuns.

Os fatos se tornam cada vez mais alarmantes. Fatos e sempre *fatos*. Os casos de loucura pelo espiritismo já assustam os psiquiatras. Tornaram-se epidemia. Os “centros” fornecem hoje o maior quociente de loucos para os nossos Hospícios. É um fato inegável, senhores espíritas. Contra fato não há argumento. Clamam sacerdotes e médicos, clamam os homens de responsabilidade pública, clamam as famílias cristãs, e... continua o espiritismo a sua obra demolidora e desmoralizadora! Além da exploração do preternatural, do mistério de além-túmulo, os kardecistas empregam uma arma de sedução fácil para a nossa pobre gente: — o *curandeirismo*, que eles chamam *caridade*, um *filantropismo homeopático*.

E, com as *aguasinhas* espiriticadas e consultas a médicos e operadores invisíveis com uma terapêutica do outro mundo, fazem prodígios! O povo, coitado, na doença e no sofrimento e na sua ignorância religiosa é tão ingênuo e tão crédulo! Não sei porque não de alguns católicos sentirem-se embasbacados com a *caridade espírita*! E muito me admiro de tanto barulho espírita em torno das suas poucas instituições chamadas de caridade! Porventura a grande obra de caridade da Igreja Católica em todo este vasto Brasil não merece um olhar de consideração? Os espíritas só agora *descobriram a pólvora da caridade*! Qual é a cidade deste Brasil onde não se encontre uma instituição de caridade católica, um hospital, um orfanato, ou pelo menos uma Conferência de São Vicente de Paulo? Sabem os milhões de cruzeiros que a Sociedade de São Vicente de Paulo distribue em todo país? Sabem do exército de Irmãs de caridade a lutar e sofrer em nossos hospitais? Sabem do sacrifício de nossos católicos sempre generosos e bons e de bolsa aberta a todas as instituições de caridade?

Ó, si fizéssemos uma estatística, os espíritas ficariam numa posição ridícula! Não sei por que alguns maus católicos abrem tanto a boca e se assustam tanto com a *caridade homeopática* e de *albergues noturnos* e uns tantos orfanatos e hospitais do espiritismo! Não sabem que *mais de setenta por cento* das instituições de caridade no Brasil pertencem à Igreja Católica e são sustentadas pelos *católicos*? Não sei por que não se impressionar tanto alguns católicos com a *caridade espírita*!

E é de pasmar que o espiritismo explore tanto em nome da *caridade*, como si a Igreja Católica no Brasil nunca tivesse se interessado pela sorte do povo, pelos pobres e infelizes! É mais de pasmar ainda que católicos se façam espíritas seduzidos pela *caridade homeopática* do espiritismo!

Saibam todos: é pecado grave assistir a qualquer sessão de espiritismo, mesmo a título de curiosidade ou de procurar algum remédio. Um católico não pode ser espírita e nem o espírita católico. São doutrinas antagônicas.

Fiquemos hoje por aqui.

P. Ascânio Brandão



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

Profeta

Novos fatos prodigiosos aumentavam dia a dia a fama de santidade do Padre Claret.

Estamos ainda em seu famoso mês de maio, pregador em Barcelona, na igreja da Santa Maria del Mar.

Numa daquelas noites, no auge da eloquência, parou de repente, deu forte golpe no púlpito e disse com voz solene:

Spiritus Domini super me — O Espírito do Senhor está sobre mim.

Calou-se.

Logo depois repetiu por mais duas vezes o golpe e as mesmas palavras.

Atônitos se entreolhavam os ouvintes.

Proseguiu então o missionário:

O que eu estou a vos pregar é tão certo, como é certo, que dentro de pouco virá sobre esta cidade de Barcelona, horrorosa tempestade que causará grandes prejuízos.

E assim foi na realidade.

Médico

Mais uma lembrança de Santa Maria del Mar.

D.^a Francisca Soler, sofria há 16 anos dum cancro nos olhos.

Conforme o parecer dos especialistas, esta enfermidade daria logo cabo de sua vida.

Porém, por que não aproveitar-se da presença do Servo de Deus em Barcelona?

Bem podia êle fazer o milagre...

Com êsses pensamentos aproximou-se a doente do missionário, quando descia do púlpito e pediu-lhe a cura da vista.

Ali mesmo o Padre Claret pôs as mãos sobre os olhos da boa senhora, fez uma breve oração e o cancro desapareceu, ficando ela inteiramente sã.

Em vista destes milagres operados com tanta facilidade, não é de se estranhar a concorrência enorme de povo às missões do Santo Taumaturgo.

Conquistador

Em julho de 1843 foi o Padre Claret a Gombren, em busca de ligeiro descanso.

Porém, um coração todo abrasado no amor divino como o seu, só podia repousar, ganhando ao mesmo tempo almas para Deus.

Deu, pois, ali, exercícios espirituais a uma dezena de Padres.

Logo no princípio chamou-lhe a atenção um jovem sacerdote, alto, de maneiras finas e amáveis, olhos vivos, talento superior, imaginação brilhante e voz sonora.

Chamava-se Estevão Sala.

Antes mesmo de acabar a carreira eclesiástica, já tinha sido nomeado professor de teologia na célebre universidade de Cervera.

Era além disso um orador perfeito.

O futuro sorria-lhe lisongeiro.

Embora isento de arrogância e ambição,

não renunciara às justas aspirações que poderia ter no mundo.

Porém, Nosso Senhor tocou por meio do Padre Claret de modo tão extraordinário seu coração, que êle decidiu se consagrar inteiramente ao serviço divino.

Veio a ser depois uma das pedras fundamentais da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Sucedeu ao Santo Fundador, o Beato Padre Claret, no govêrno geral da Congregação, e já estava escolhido para suceder-lhe também na mitra do Arcebispado de Cuba, quando o Senhor, atendendo suas fervorosas e humildes súplicas, o levou ao céu.

Dizia mais tarde Mns. Vilamitjana, Bispo de Tortosa, referindo-se a esta conquista feita pelo Beato naqueles exercícios de Gombren de 1843:

Foi uma das maiores conquistas do Padre Claret.

Trechos de uma carta

Escrevendo certa vez a Mns. Varela, Bispo desterrado de Plasência, dizia-lhe entre outras coisas:

— É tão grande o desejo que Jesús me dá de padecer por êle, que não posso viver sem pena e perseguições.

Não as temo; busco-as em tôdas as partes.

Achei muitas, graças a Deus; porém, não tantas que ficasse farto.

Quando vejo o Senhor regalar com elas a uma pessoa, me parece que lhe dá um bilhete de entrada franca no céu.

— Terminamos os exercícios espirituais ao Clero do Bispado de Vich.

Eram muitos e grande foi o fruto recolhido.

Mais parecia um concílio, do que uma reunião para exercícios.

— Sua infatigável atividade missionária, aparece bem manifesta nesta carta. Pois escrevendo-a por meados de julho diz:

Tenho o itinerário marcado até para depois da Páscoa. Nenhum dia está vacante; pregarei sempre ou aos sacerdotes, ou às freiras, ou ao povo.

José de Matos, C. M. F.

Talentos e virtudes

Um sábio, ilustre e famoso, teve a felicidade de se converter no leito de morte. Perguntou-lhe um amigo:

— *Que pensa você de tudo isto?*

— *Penso, responde comovido o homem de pensamento, penso que o inferno está cheio de talentos e o céu cheio de virtudes...*

★ Exemplos e idéias ★

Coligidos por A. B.

LEVANTA OS OLHOS PARA O CÉU!

Um célebre pregador encontrou certo moço recentemente saído da Escola Universitária a discutir sobre o mistério e a falar de Deus.

— Padre, não compreendo o sobrenatural custa-me crer no mistério de Deus.

O velho monge ouviu-o pacientemente e depois levantando a mão para o alto — olha para o céu, meu filho!

O moço não pôde resistir a luz do sol em pleno meio-dia e abaixou a cabeça.

— Insensato, diz-lhe o monge, não podes olhar o sol visível, o sol criatura de Deus, e queres ter a presunção de penetrar Deus que é o Sol das almas!

Quantos por aí a dizerem:

— Não creio porque não compreendo, não posso entender os mistérios da fé!

Como é possível ao olhar da pobre inteligência humana, penetrar o mistério de Deus, fitar o Sol Eterno, o Criador dos astros e dos gênios, o ser Infinito, Imenso e Onipotente?

Os filósofos tratam a Deus como a um criador, os protestantes, como a igual e os católicos como a um Senhor e Mestre Soberano". — Frederico da Prússia.

★

Vi passar na criação o Deus eterno e onipotente. Percebi os vestígios de sua sabedoria e poder e fiquei cheio de admiração! — Lineu (célebre naturalista).

A FILOSOFIA NA DOR

Conta Prohászka em suas meditações que um filósofo inglês passeava pelas ruas de um bairro pobre de Dublin e entrou na casa de uma mulher agonizante estendida num leito miserável e ao lado um filhinho morto. Ao avistar o filósofo diz a infeliz com voz tão fraca:

— É o senhor doutor que está aí?

— Não, minha senhora. O médico não demora.

— Então, o senhor me faça uma caridade: reze para que Deus não tire minha alma deste mundo em pecado, antes de me confessar.

E o filósofo ajoelhou-se não sabe como. Rezou o que podia e sabia. Há tanto tempo havia, abandonara a religião pela filosofia!

O médico e o sacerdote não demoraram. A pobre mulher suspirou aliviada.

— Agora estou mais aliviada. Deus lhe pague meu senhor pela oração!

Imaginaí só, disse o sábio, que me valeria naquela hora toda a minha ciência filosófica junto aquela mulher agonizante?

A filosofia, a cultura, são coisas belas e dignas de louvor, mas não passam de elegantes adornos da inteligência. Servem para os salões quando a gente está comodamente instalado junto a uma fumegante chavena de um café saboroso! Diante da dor? Que vale?



TUBARÃO — Sr. Angelo Corbetta e Exma. Família, por ocasião das Bodas de Ouro.

Noticiário CATÓLICO

Sacerdotes exilados

Conforme notícias de Roma, nas Ilhas do Mar Branco, chamadas Solovezki, encontram-se deportados mais de 700 sacerdotes católicos pelos comunistas na Lituânia, Estônia e Letônia. O governo de Moscou não pode negar o fato, embora declarasse que o número era apenas de 150. Sabe-se que os sacerdotes são obrigados a trabalhar, como os demais deportados, nas florestas e nas minas. O alimento que recebem não está em proporção do trabalho que fazem, havendo poucas esperanças de libertar os detidos embora se empregassem todos os meios diplomáticos.

O islamismo e a Igreja católica

Notável transformação observa-se, desde o início da guerra, na África do Norte. Muitos mahometanos voltaram aberta e definitivamente para o grêmio do catolicismo. Vários chefes pediram missionários para estabelecer centros de missão.

Terá chegado a hora da conversão dos mahometanos?

Chama mais a atenção tal modificação, conhecendo que fora esse campo missionário um dos mais difíceis e renitentes à pregação do Santo Evangelho.

O Primaz de Colômbia e a condenação de uma seita

Fazia tempo que na capital da Colômbia funcionava uma seita rotulada como igreja católica liberal.

O sr. Arcebispo da cidade, ciente do que estava acontecendo, publicou importante carta pastoral premunindo os fiéis contra a nova hidra que aparecera para embair os incautos.

“Semelhante seita — escreveu o primaz de Bogotá — nem é católica nem nada tem a ver com a Igreja de Jesus Cristo, pois a condição essencial é a unidade perfeita na doutrina, no culto e na obediência à hierarquia, sob a autoridade suprema do Romano Pontífice.

Campanha protestante

À vista do recrudesimento da infiltração protestante em toda a América latina, uma revista européia recorda uma conversa de há muitos anos travada em 1912, entre Teodoro Roosevelt e o dr. Franc M. Moreno.

“Coronel, perguntava este último ao tio do atual Presidente Norte-Americano, parece-lhe fácil uma rápida absorção dos países latinos pelos Estados Unidos?”

Roosevelt respondeu rápida e categoricamente: “Julgo-o longo e difícil enquanto estes países forem católicos”.

Tais palavras clareiam a insidiosa e tenaz propaganda protestante em toda a América. Si tal propaganda não conseguir arrastar muitos

adeptos, descristianiza e aparta de Jesus Cristo muitas almas. E aí está o principal perigo que ameaça presentemente a América latina.

Prossegue a revisão da Bíblia Latina

Ainda que os empecilhos sejam graves, continuam no entanto, na Cidade Eterna, os trabalhos da Comissão Pontifícia para a revisão e correção da Vulgata, com o intuito de publicar a edição crítica da Bíblia Latina de São Jerônimo. Estabelecida a Comissão em 1907, pelo Papa Pio X, e confiada aos cuidados dos Padres Beneditinos, o Pontífice Pio XI transformou a Comissão em Abadia de São Jerônimo para a revisão da Vulgata, ficando submetida por inteiro à Santa Sé.

Até o presente publicaram oito livros sagrados, estando pronta a preparação do Livro I dos Reis, tendo entregue os originais à Imprensa Poliglota Vaticana.

A morte dum ex-presidente

Conhece-se agora, pelas informações católicas, a forma edificante com que faleceu o Dr. Roberto M. Ortiz, ex-presidente da República Argentina.

Mons. Miguel de Andrea foi chamado para assisti-lo nos últimos momentos.

“Chamei-o, disse-lhe o enfermo, quando ainda me encontro em plena lucidez mental e em perfeito uso das minhas faculdades. Não quero que se possa dizer que o fiz, devido ao enfraquecimento intelectual e debilidade mental. Frente à morte são por demais insignificantes os sentimentos que arrastam aos homens e os dividem, o mesmo dizendo das coisas que lhes empolgam a vida”.

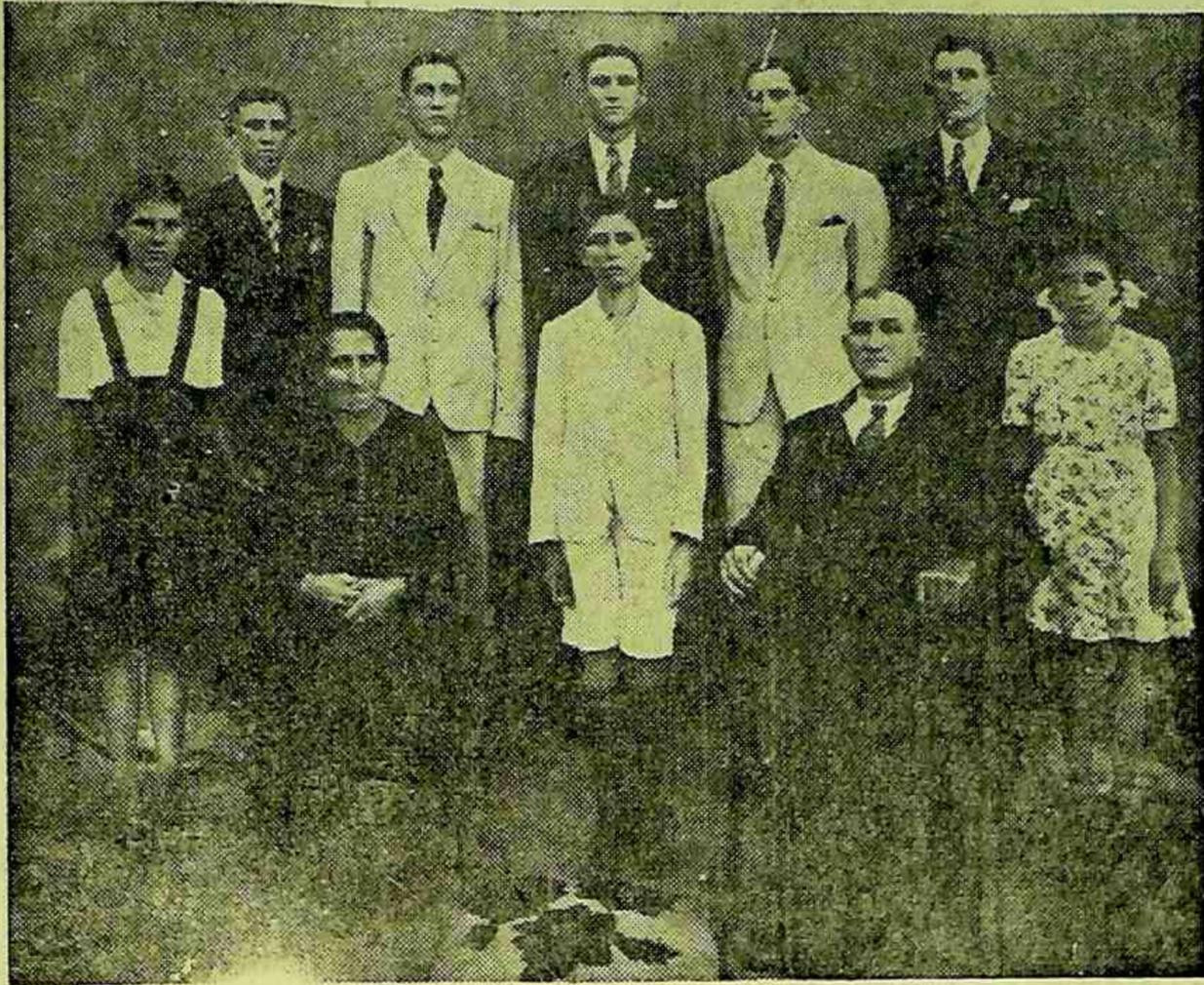
A seguir recebeu todos os santos sacramentos, estando rodeado de todos os filhos e pessoas mais intimas.

Não é demais que se recordem estes fatos, quando há tanto receio de noticiar que os enfermos morrem com os santos sacramentos ou quando se tem medo de chamar o sacerdote, à cabeceira dos doentes, muitas vezes bem necessitados, naquela última hora, dos auxílios da religião.

Falecimento dum grande devoto de Nossa Senhora

O Diário Católico “Universe” noticia que o P. Maximiliano Kolbe, franciscano, fundador da famosa universidade da Imaculada, perto de Kracovia (Polónia) faleceu num campo de concentração. As autoridades alemãs informaram apenas que o corpo do Padre foi incinerado.

O P. Kolbe adquirira fama mundial e era conhecido como o “cruzado de Maria”, tendo-se devotado durante a vida a reconduzir a Polónia para Jesus Cristo por meio da devoção a Nossa Senhora. Com esse fim fundou a comunidade dos Frades, que no período mais florescente reunia 700 membros.



LEME — Sr. Luiz Negro e Exma. Família, na comemoração das Bodas de Prata.

A Santidade Sacerdotal

Sem contestação alguma, ser sacerdote é a maior dignidade à que um simples homem possa ser elevado.

O Padre é o portador da vida sobrenatural. É ele quem nos restitui a vida da graça, quando a perdemos pelo pecado e viemos a ser membros mortos no Corpo Místico de Cristo. É ele que faz descer Deus Nosso Senhor da Glória celeste para vir habitar entre nós! Por isso, São Clemente o chama de um "Deus na terra" — sacerdotes terrestres Deus!

Mas, à altura dessa dignidade deve pairar a santidade de vida dos que foram investidos dos altos poderes sacerdotais. Se sua dignidade é sublime, divina; santa e irrepreensível deve ser a sua vida. Não lhe é lícito ficar à beira da estrada, que o conduz à santidade devida à sua vocação. Ele deve trabalhar, e trabalhar sem cessar, para vir a ser cada vez mais digno do lugar que a divina Providência o destinou.

Nesse trabalho árduo, é o sacerdote o primeiro a dar o impulso inicial. É absolutamente necessário! Não se formam santos a contragosto! É dêle que há de partir o primeiro passo em demanda da santidade.

Todavia, os fiéis poderão contribuir poderosamente na realização do ideal sacerdotal — a santidade da vida. Os católicos têm uma certa obrigação para zelar a dignidade da vocação sacerdotal. Não lhes é lícito ficar de todo alheios a este grande problema. É uma obra de zelo, de ação católica. Para isso, devem oferecer orações, sacrifícios, boas obras, alegrias, a santa

missa, a sagrada comunhão, etc. a Deus pela santificação dos seus ministros. E é nisto que consiste a providencial devoção do "Sábado do Sacerdote", no primeiro sábado de cada mês.

Qual dos leitores poderá negar o seu auxílio em favor dos padres de toda a Igreja que labutam e vivem num mundo que os move guerra e os persegue?!

P. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

** Verdaderamente grande é aquele que no meio das grandezas deste mundo sabe se conservar de coração humilde e piedoso.*

RECEBEMOS

da Editôra Mensagerio da Fé Ltda., os dois folhetos seguintes:

CARTA PASTORAL que aborda o magno problema do Brasil Católico, expondo o tema em termos claros e tornando-se assim bem compreensível para todo o povo. A Vocação Sacerdotal é o problema não só do Episcopado e sim de todos os católicos. — Preço: Cr. \$ 1,30.

NOVENÁRIO DO ESPÍRITO SANTO que se destina a difundir mais entre os fiéis a devoção tão necessária para toda a vida espiritual. O opúsculo trata dos sete dons do Espírito Santo de modo atraente e com exemplos edificantes da vida dos Santos. — Preço: Cr. \$ 1,20.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (51)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Seria que Deus mesmo lhe ensinava na oração. Eu creio que tinha espírito de verdadeira oração. Pelo menos, duas horas de manhã ela empregava nesse exercício e isto sem nada tirar ao tempo de suas obrigações, sobretudo quando pela morte de sua mãe teve que empregar-se e viver em casa alheia. Já é coisa bem sabida que a oração tem uma companheira inseparável, uma irmã que deve ir sempre junta e paralela: é a mortificação. Será difícil, será mesmo impossível achar uma alma que tenha verdadeiro espírito de oração e ao mesmo tempo não seja verdadeiramente mortificada. Pois "ela" parecia ter gosto especial por esta última. Enquanto às comidas, era sabido que normalmente uma pessoa não poderia aguentar muito tempo com tão pouco alimento como ela tomava. Ainda o pouco que comia misturava-o com cinza ou areia fina e umas vezes com sal demais e outras sem sal nenhum, deveria ser bem desagradável levar à boca aquelas comidas que para si preparava. E tudo isso ela sabia fazer de tal maneira, que não estando prevenido talvez ninguém saberia dar-se conta daquelas mortificações. Os próprios moradores da casa nada sabiam. Dormir, então, deveria ser bem pouco e provavelmente no chão; pois contaram-me que a cama dela sempre estava intacta.

Enquanto ao cilício, usava-o três dias por semana, alternando com a disciplina nos outros três dias. Também isto ela o fazia de modo que ninguém podia dar-se conta e ela mesma cuidava de lavar suas roupas para apagar qualquer indício de sangue que denunciasses suas penitências. E por quê fazia tais e tão rigorosas mortificações? Ela entendia que devia pagar por "seus muitos e grandes pecados". Assim o dizia. Além disso, e talvez fôsse motivo principal, estava nisto interessado seu espírito apostólico, o seu grande amor à salvação das almas. Sempre que se interessava pela conversão dalgum pecador e a pedia ao divino Coração, aumentava também suas penitências e mortificações e vez houve que foi preciso ir-lhe à mão e obri-

gá-la a que tomasse ao menos o alimento necessário e que usasse o cilício com medida.

Neste ponto de obedecer era também modelar e se o diretor lhe ordenasse que nada disso absolutamente praticasse, seguro estava de ser obedecido sem a menor réplica, embora com sentimento. E já sabeis que a obediência é a pedra de toque para conhecer a virtude duma pessoa.

— Quereis dizer-me alguma coisa sobre seu desprendimento das coisas temporais? e sobre a caridade com que repartia esmolas tão esplêndidas? sendo ela pobre, donde tiraria recursos para tais generosidades?

— Como não, meu amigo? já teria chegado aí; mas vos agradeço a lembrança, pois poderia escapar-me e é coisa de muita importância. Em primeiro lugar ela não tinha necessidades, de modo que para si mesmas quasi nada necessitava. Vestia-se modestíssimamente e sempre com roupas que lhe davam e como era tão industriosa, hábil mesmo em todos os trabalhos, aproveitava qualquer roupa que lhe dessem e transformava-a de modo que parecia nova e como preparada nos melhores *ateliers* de Paris; e digamos o mesmo do calçado.

Em segundo lugar, tinha seu ordenado que destinava quasi integralmente ao mesmo fim de repartir esmolas. Nesse ponto, quem não a conhecesse, talvez a teria julgado menos favoravelmente até pensar que fôsse agarrada e interesseira, pois gostava de ser paga pontualmente e já nos primeiros dias do mês. E como não ser assim se tinha que pagar impreterivelmente várias contas? eu não sei tudo quanto ela pagava em tais contas; mas posso garantir que tinha pelo menos estas entre várias outras: pagava o aluguel de três viúvas pobres; e leite e pão de outras duas; pagava o Colégio duma mocinha que deveria deixar os estudos se não fôsse por esse auxílio. E tenho motivos para julgar que além dessas contas tinha outras várias a pagar. Devia então ou não ser exigente com suas despesas? De forma que para o dia três ou quatro, já estava sem vintem no bolso. Não vos parece, pois, que era mesmo muito exigente, interesseira e que tinha muitas despesas? Ah, meu Deus! que poucas almas haverá tão desprendidas como "ela" das coisas temporais.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

O erro do anão

Depois que o anãozinho veio para a cidade, comprou uma linda casinha de madeira, e quis, êle mesmo arranjar o jardim.

Tinha tanta saudade da floresta, onde as flores e as árvores frondosas cresciam e se alastravam, numa eterna primavera!

E resolveu, fazer para êle um lindo recanto onde vicejassem flores, e onde os passarinhos viessem, cantando, alegrar-lhe a solidão.

E para isso, afofou a terra, capinou...

E depois de um dia inteiro de intenso labor, vestiu sua roupa de veludo, escovou o gorro encarnado, e foi ao mercado, onde comprou uma quantidade enorme de sementes as mais variadas e diversas.

Voltou para casa satisfeito e feliz.

Naquela noite quasi não dormiu, tantas vezes se levantara para admirar os envelopes coloridos que guardavam as sementes preciosas...

— Pintarei estacas verdes para as roseiras!... E quando florirem os manacás, terei o mais belo jardim do mundo!, pensava êle de olhos abertos na escuridão do quarto. O mais belo jardim!...

E assim adormeceu.

Em sonhos, viu-se num maravilhoso recanto, onde vicejavam rosas purpurinas, hortências muito azues, cravos aveludados, jasmims perfumosos enroscando-se nos ipês côr de ouro...

No dia seguinte, madrugou.

Ainda o sol não havia aparecido no horizonte, e já o anãozinho estava de pé.

Abriu um por um os envelopes coloridos, ajuntou tôdas as sementes num alguidar, misturou-as numa louca alegria, e na terra preparada as atirou...

— Cresçam depressa, queridas plantazinhas. Eu velarei por vocês! dizia alegremente.

E desde então, passava longas horas aguardando os canteiros, e ansejando vê-los florir.

Um dia, quanta alegria! a terra foi se abrindo devagar... mansamente... e um mundo de brotos tenros e verdes, surgiram numa promessa!

O anãozinho exultou. E redobrou de ansiedade.

Os dias se passaram e as plantas principiaram a crescer. Porém eram tantas as sementes que germinavam, que muitas se sufocavam e morriam. Umás mais fortes, cresceram e se enraizaram, tomaram forças, invadiram os canteiros. Outras definharam, depois de terem inutilmente lutado para viver...

O jardim do anãozinho se transformou então numa barafunda de plantas, brotos, folhas e galhos... Tudo ali crescia em desordem.

Havia de tudo: alecrins, gerânios, papoulas, dâlias, margaridas...

Tudo na maior confusão! Tôdas as plantas crescendo muito juntas umas das outras, enroscando-se nos galhos mais altos, sufocando as pequeninas...

... E nenhuma floriu!

Que decepção teve o anãozinho!

Foi preciso desfazer tudo que fizera. Recomeçou outra vez, a afofar a terra e a preparar os canteiros...

Mas desta vez, teve mais cuidado.

Separou as sementes que distribuiu conscienciosamente, certo de que a ordem seria a melhor conselheira...

E conseguiu ver realizado o seu sonho.

Na primavera, um mundo encantado de flores multicores, enfeitam-lhe o jardim, e lhe trazem nas pétalas coloridas e nas corolas perfumadas, uma lembrança e uma saudade.

E êle se julga estar outra vez na floresta, onde as árvores e as flores crescem e se alastram numa eterna primavera!

Regina Melillo de Souza

Aos apreciadores
DOS PRATOS SABOROSOS
— ASSEGURAMOS QUE,

todos os alimentos preparados com Maizena Duryea são deliciosos e de fácil digestão. Maizena Duryea é um auxiliar indispensável da arte culinária.

MAIZENA DURYEA
 torna os alimentos mais saborosos.

À VENDA EM TODA PARTE

41 LTDA.

Leiam:

O Coração de Maria

e

a Hora Presente

pelo

P. Raimundo Pujol, C. M. F.

Livro de atualidade, onde se resume a doutrina referente à devoção ao Imaculado Coração de Maria

—:—

Livro piedoso, oportuníssimo, necessário.

Preço: Cr. \$ 5,00

Pedidos à

Editôra "AVE MARIA" Ltda.
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

PRÊMIOS!
PRÊMIOS!
PRÊMIOS!

Receba o seu PRÊMIO, pelo campeonato charadístico, adquirindo o

"ALMANAQUE DO MENSAGEIRO DA FÉ PARA 1944"

Preço apenas Cr. \$ 7,00.

Gratis um exemplar para quem adquirir seis almanaques.

Pedidos pelo Reembolso Postal à Editôra

MENSAGEIRO DA FÉ
Ltda.

Caixa Postal, 708

SALVADOR - BAHIA

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basilica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

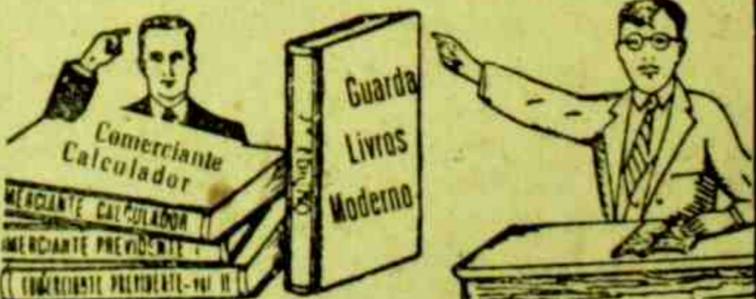
VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO
CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhoso! Junte envelope selado endereço. Darei "Certificado Contabilista" ficará em ordem satisfeito: é seu porvir!



Com
ELIXIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Bôa digestão